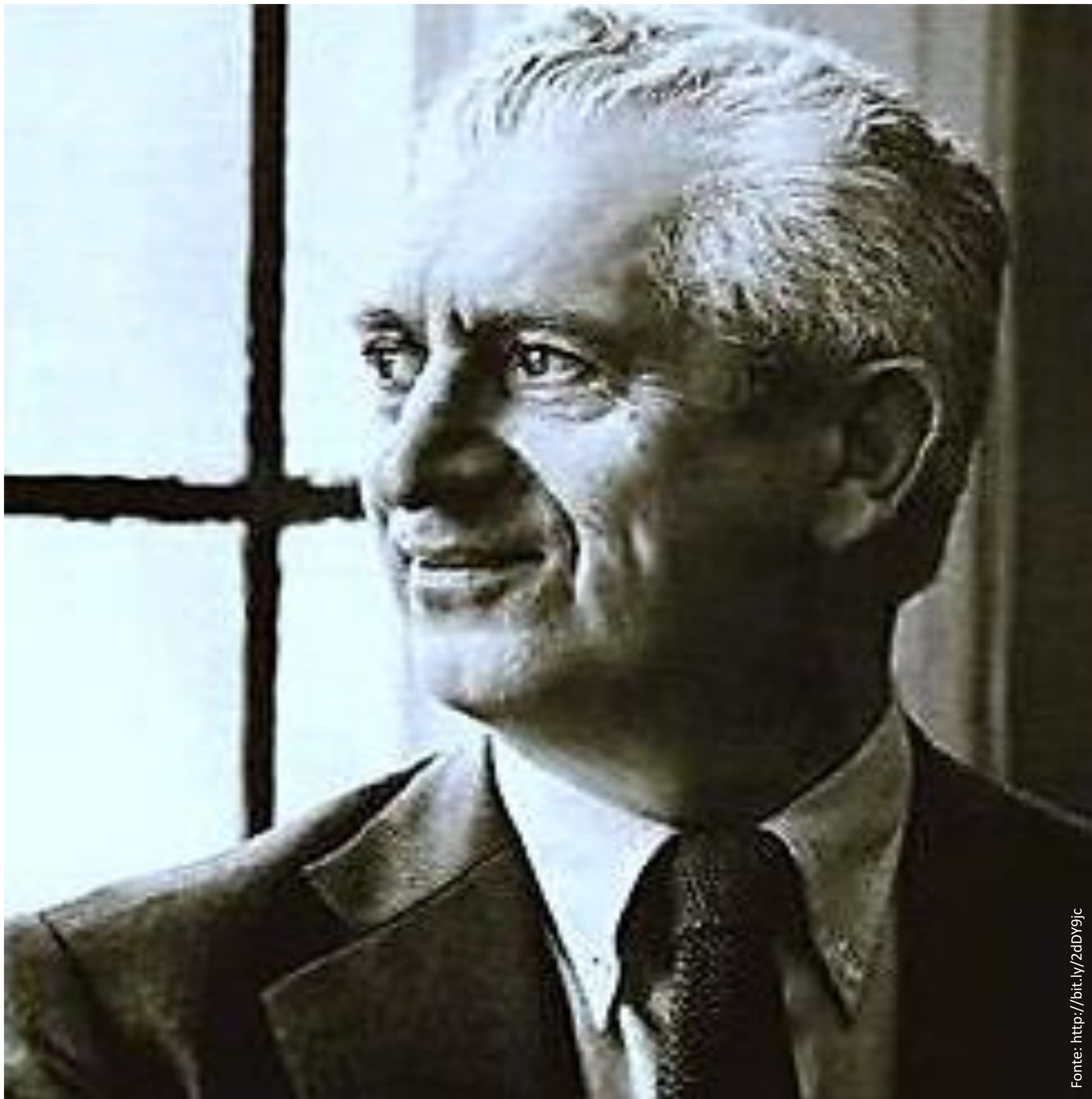


EDUCAÇÃO: PENSADORES AO LONGO DA HISTÓRIA

BENJAMIN BLOOM



Fonte: <http://bit.ly/2dDY9jc>

Dados biográficos de Benjamin Samuel Bloom (1913-1999)

Nasceu em Lansford, Pensilvânia, em 21 de fevereiro e morreu em 13 de setembro. Em 1935 obteve o grau de mestre pela Universidade Estadual da Pensilvânia, e em 1942 recebeu o diploma de doutoramento em Educação pela Universidade de Chicago. Entre 1940 e 1943 foi membro do Conselho de Exames da Universidade de Chicago e depois ocupou o cargo de examinador da universidade, até 1959. Começou a trabalhar como professor no Departamento de Educação dessa universidade em 1944 e foi nomeado Charles H. Swift Distinguished Service Professor, em 1970. Criou o programa de *Measurement, Evaluation, and Statistical Analysis* (ou MESA), foi autor e co-autor de 17 livros, e escreveu numerosos artigos. Foi presidente da *American Educational Research Association* (AERA), membro da *National Academy of Education* e membro-fundador da *International Association for the Evaluation of Educational Achievement* (IEA). Como professor influenciou decisivamente os seus alunos e colegas de profissão e foi consultor no campo da educação para os governos de Israel, Índia e outros países.

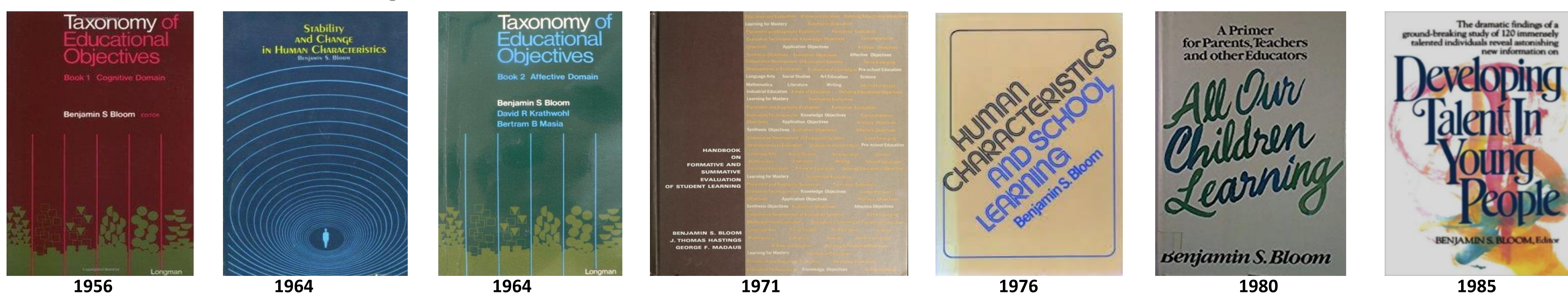
Fundamentos teóricos e práticos da obra pedagógica

Para Benjamin Bloom, a educação como processo era “um esforço para realizar o potencial humano, na verdade, era um esforço concebido para tornar o potencial possível. A educação era um exercício de otimismo” (Eisner, 2000, p. 388). Bloom trabalhou com Ralph W. Tyler, tendo sido também o seu mentor. Como examinador na universidade interessou-se pelo estudo dos objetivos educacionais, que poderiam ser organizados de acordo com sua complexidade cognitiva, facilitando a avaliação dos alunos e os resultados da prática educativa no ensino universitário. Este trabalho resultou na *Taxonomy of educational objectives: Handbook I, The cognitive domain* (Bloom et al., 1956). A taxonomia cognitiva era congruente com os estudos da época sobre os processos mentais superiores e baseava-se na ideia de que as operações cognitivas podiam ser organizadas em seis níveis de complexidade crescente, em que cada nível subsequente dependia da capacidade de desempenho do aluno nos níveis anteriores. Publicou ainda a taxonomia do domínio afetivo (Bloom et al., 1964). Interessou-se ainda pelo estudo dos processos de pensamento e no seu desenvolvimento, e investigou o que os alunos pensavam e experienciavam enquanto os professores ensinavam, bem como a influência do ambiente no desempenho dos indivíduos. O processo de ensino deveria ser orientado para a realização de tarefas que progressivamente alcançassem os objetivos previstos no currículo.

Atualidade e implicações na educação

A sua obra influenciou decisivamente o estudo da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo na segunda metade do século XX e teve um grande impacto nas políticas e práticas educativas, pelo que deve ser divulgado e aprofundado o seu trabalho, enquanto professor, estudioso e pesquisador no campo da educação. A publicação das taxonomias consistiu no aspeto mais divulgado e criticado da sua obra. Da versão original resultou um trabalho de revisão da taxonomia cognitiva de Bloom e colaboradores (versão revista por Anderson, Krathwohl et al., 2001), por um grupo de especialistas, que incluiu psicólogos cognitivistas, teóricos do currículo, investigadores do processo de instrução e do ensino e especialistas da avaliação. A versão revista integra conhecimentos de estudos mais recentes da psicologia cognitiva e das teorias da instrução, apresentando várias semelhanças e diferenças. Apenas como exemplo são definidas seis categorias principais no domínio cognitivo (versão original: conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação; na versão revista: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar). Uma diferença fundamental consiste na possibilidade de considerar um objetivo em duas dimensões: o conhecimento (factual, concetual, processual e metacognitivo) e o processo cognitivo. As taxonomias dos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor constituem ferramentas úteis para realizar as tarefas de avaliação, estando subjacentes à formulação de objetivos (professores/educadores e no âmbito curricular).

Obras de referência publicadas



Referências bibliográficas

Anderson, L. W., Krathwohl, D. R., Airasian, P. W., Cruikshank, K. A., Mayer, R. E., Pintrich, P. R., Raths, J. & Wittrock, M. C. (Eds.) (2001). *A taxonomy for learning, teaching and assessing. a revision of Bloom’s taxonomy of educational objectives*. New York: Longman.

Eisner, E. W. (2000). Benjamin Bloom. *Prospects*, 30(3), 387-395.

Guskey, T. R. (2012). *Benjamin S. Bloom: Portraits of an Educator*. Lanham: R&L Education.